

**Escola Viva Quilombo Tribo da Terra - Programa Educação Ambiental**  
*Quilombo Tribo da Terra Living School - Environmental Education Program*

COUTINHO, Eliziara Pereira<sup>1</sup>; BAPTISTA, Nilton Teixeira<sup>2</sup>; BAPTISTA, Mantú Coutinho<sup>3</sup>; BAPTISTA, Orum Coutinho<sup>4</sup>; BAPTISTA, Aiê Coutinho<sup>5</sup>; BAPTISTA, Ori Coutinho<sup>6</sup>

**RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

**Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Apresentação e Contextualização da experiência**

Esta experiência se desenvolve no Sítio/Escola Viva Quilombo Tribo da Terra que está localizado na comunidade rural Lapinha, município de Morro do Pilar, Minas Gerais e inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira, zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra do Cipó, porção meridional da Cadeia do Espinhaço. O sítio/escola contempla um fragmento de Mata Atlântica, nas margens do rio Picão, afluente do rio Santo Antônio, bacia do rio Doce. Sua localização favorece o desenvolvimento de atividades que proporcionam o contato com a natureza e a observação da biodiversidade, despertando nas pessoas a sensibilidade para valorizar humanos e não humanos.

O Programa da Escola Viva Quilombo Tribo da Terra, consiste em receber grupos de estudantes e professores das escolas públicas da região de Morro do Pilar no Sítio Tribo da Terra, promovendo a interação do ser com a natureza, através de vivências no sítio/escola. Essa experiência envolve um modo de aprender e ensinar um ao outro. As atividades são organizadas em diversas oficinas que oferecem conhecimentos da vida do campo e suas práticas socioculturais.

Participam da realização da iniciativa Nilton Teixeira Baptista (Bira), Eliziara Pereira Coutinho (Liza) e seus filhos: Orum, Aiê, Mantú e Ori. A Família vive no Sítio Tribo da Terra, desde o ano 2000, na Comunidade Lapinha, zona rural do município de

---

<sup>1</sup> Camponesa, educadora popular, licenciada em Educação do Campo, UFMG (2020). bioconstrutora, aprendiz de raizeira e coordenadora da Arca das Letras em Morro do Pilar. Email: biraliza@gmail.com.

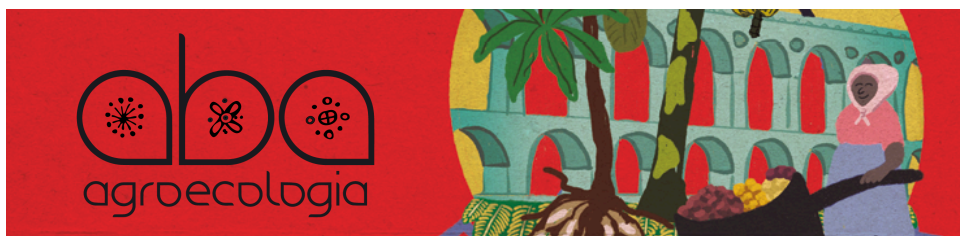
<sup>2</sup> Camponês agro ecologista, bioconstrutor, metalúrgico, educador popular brincante, percussionista e filósofo Espinosano autodidata.

<sup>3</sup> Camponês, Meliponicultor, Técnico em Agroecologia pela EFAP Escola Família Agrícola Paulo Freire e estudante do NERE – Núcleo de Estudos de Recuperação em Eco sistemas no Instituto Terra.

<sup>4</sup> Técnico em Informática pelo IFMG-SJE (2016), beat maker e graduando em Cinema de Animação e Artes Digitais pela UFMG. Camponês.

<sup>5</sup> Técnica em Nutrição pelo IFMG-SJE (2018), artista circense autodidata, estudante de Educação do Campo, camponesa.

<sup>6</sup> Estudante do segundo ano do Ensino Técnico em Agroecologia da EFAP- Escola Familiar Agrícola Paulo Freire, camponês.



Morro do Pilar-MG, construíram sua morada e seguem aprendendo técnicas de bioconstrução e se utilizam de materiais naturais locais e reciclagens.

A família segue pesquisando e experimentando a Educação Ambiental, a Agroecologia, meliponicultura (abelhas nativas), alimentação consciente, plantas medicinais, manejo das águas, saneamento com produção de biogás, cultivo de cogumelos comestíveis, bioconstrução, energias renováveis e etc.

Durante as oficinas no Sítio/Escola Viva Quilombo Tribo da Terra os participantes são divididos em grupos que percorrem as oficinas, depois de determinado tempo vão trocando de oficina até todos passarem por todas elas. Os temas das oficinas, são:

*Agroecologia:* Observação dos sistemas agroflorestais do sítio, passeio na mata ciliar, visita ao sistema de captação do biogás e fossa TVAP - Tanque de evapotranspiração

*Culinária saudável:* Prática que resgata receitas e ingredientes naturais locais.

*Casa de engenho de cana:* produção de melado.

*Meliponicultura:* Aprendizado e vivência de manejo de abelhas nativas

*Bioconstrução:* Observação das técnicas empregadas na casa/escola Forno, fossa...

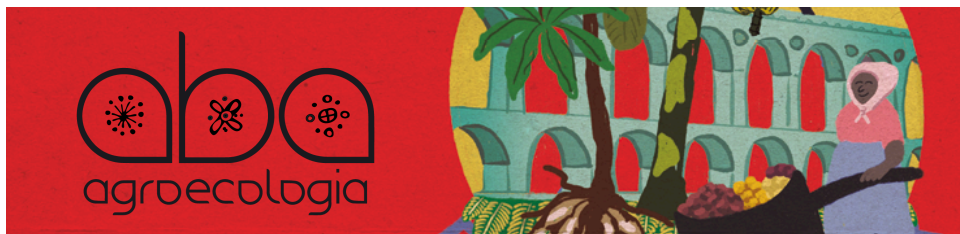
*Recreação e educação física:* Capoeira, brincadeiras de roda, “banho seco”, banho de rio, futebol.

*Observação e contemplação da natureza:* Aula de detecção e identificação de fauna e flora nativa

*Legislação Ambiental em zona rural:* Ensino básico sobre as regras de uso e ocupação de propriedade rural, tipos de reservas e unidades de conservação no Brasil.

## **Desenvolvimento da experiência**

Essa experiência no sítio/escola teve início com o trabalho voluntário da Família Tribo da Terra na Escola Municipal da Lapinha - que é vizinha à nossa casa – onde realizamos semanalmente um trabalho voluntário desde 2010. O projeto na escola é realizado pelo Grupo Tribo da Terra e iniciou-se com a mobilização da ‘Biblioteca Rural Arca das Letras’, (programa do extinto MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário) em cinco escolas no campo de Morro do Pilar. Esta ação/intervenção voluntária foi evoluindo entre livros, cantos, risos, rodas e hoje vivenciamos com as crianças da Escola da Lapinha oficinas de brinquedos e brincadeiras, capoeira,



culinária, agroecologia e plantas medicinais. Também aproveitamos o quintal do sítio Tribo da Terra para as oficinas e piqueniques com os alunos dessa escola rural.

Com essa experiência na Escola da Lapinha, nos inscrevemos no Programa Mais Cultura nas Escolas, no eixo de educação afro-brasileira e trabalhamos com as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Estadual Cardeal Mota em Morro do Pilar em 2014 e 2016.

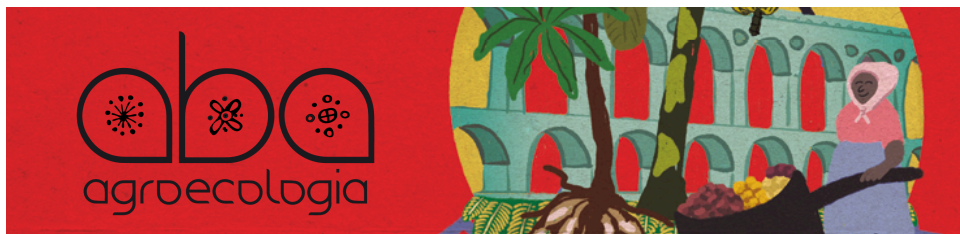
Na sequência de nossa experiência as atividades se desenvolveram na Escola Estadual Intendente Câmara em Morro do Pilar durante os estágios do curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo, da UFMG que propõe a participação do estudante da educação de campo (no caso Eliziara) nas escolas da comunidade, em programas como o PIBID – Programa Institucional de Bolsas para iniciação à Docência e Programa Residência Pedagógica, através desses estágios desenvolvemos um horto de plantas medicinais com os estudantes do Tempo Integral do sexto ao nono ano. Durante esses estágios na interação com os estudantes que demonstravam interesse em conhecer a Comunidade Lapinha e nosso sítio resolvemos juntamente com a equipe da escola preparar uma vivência de um dia no Sítio Tribo da Terra, com oficinas de Agroecologia, culinária saudável, plantas medicinais, meliponicultura, produção de melado de cana, observação das bioconstruções do local, recreação e banho de rio.

Os estudantes que participam dessas atividades estão na modalidade de ensino de tempo integral na Escola Estadual Intendente Câmara. Alguns vêm de outras áreas rurais, mas a maioria reside na sede do município Morro do Pilar. No Ano de 2017 (figura 1, 2 e 3) tivemos a presença de 26 estudantes do sexto ao nono ano e 4 professores da Escola Estadual Intendente Câmara. A atividade se repetiu em 2018 e em 2019. (figura 4 e 5). Em 2022 Eliziara substituiu por sete meses a professora da disciplina Laboratório de Matemática nesta mesma Escola Intendente Câmara. Novamente os estudantes mostraram vontade de vir conhecer nosso Sítio/Escola. Dessa forma preparamos o espaço, a equipe e promovemos uma das melhores visitas ao sítio, com mais organização, registros em vídeo, diversidade das oficinas, participação da comunidade local no encontro (figura 6 e 7). A partir daí, inspirados nos trabalhos dos Estudos Selvagens de Ailton Krenak começamos a chamar o espaço de Sítio/Escola Viva Quilombo Tribo da Terra. Assim resolvemos apresentar esse relato de experiência neste Congresso Brasileiro de Agroecologia.

## **Desafios**

Os desafios para essa atividade são muitos, desde a organização da escola no engajamento da direção, dos professores e das famílias dos estudantes. Alguns pais receiam deixar seus filhos irem a ambientes naturais, temem a água do rio, picadas de inseto e etc.

Partindo de nossa experiência vemos que a direção da escola muitas vezes não se abre para realização de atividades fora da escola. Se envolver banho de rio é mais complicado ainda. Nesse sentido, a adesão da direção da Escola Intendente



Câmara tem sido fundamental para organizar essas visitas, pois é preciso negociar o transporte com a prefeitura, a autorização dos pais, a compra de alimentação e etc. A família Tribo da Terra trabalha na preparação das atividades, da equipe e dos espaços das oficinas. A superação dos obstáculos vai acontecendo de acordo com os resultados positivos das visitas anteriores e assim vamos construindo uma rede de confiança e segurança que tem gerado bons frutos. Os estudantes relatam a vivência para os familiares e estão sempre propondo uma nova visita.

### **Principais resultados alcançados**

Os principais resultados positivos são difíceis de mensurar pois acontece no íntimo de cada ser... a experiência na natureza é transformadora e conecta as pessoas com sua essência. O contato com as práticas socioculturais do campo, com a mata, o rio, as plantas medicinais, as abelhas nativas, a casa de engenho é algo diferente e muito especial para os estudantes.

Toda essa vivência é contextualizada para sentir o campo como um ambiente de saúde, beleza, tranquilidade e diversão. Para além de proporcionar vivência em ambiente natural da Mata Atlântica, é importante praticar a alimentação e a culinária saudável, transmitir conhecimento a respeito do uso de plantas medicinais, proporcionar aprendizado sobre Meliponicultura (abelhas nativas), resgatar brincadeiras e resgatar brinquedos tradicionais feitos com material natural, instruir práticas de bioconstrução, orientar sobre o uso consciente da água e seus reaproveitamentos, despertar a atenção e a valorização da fauna e flora local.

### **Disseminação da experiência**

Acredito que essa experiência pode ser utilizada por outras famílias, organizações sociais ou em outras regiões. Principalmente em territórios onde a Agroecologia é praticada e a Natureza está preservada. Os estudantes do campo podem desenvolver essa atividade com suas famílias demonstrando a diversidade de práticas socioculturais de seu território, suas plantações, casas de farinha, casas de engenho e etc. Acreditamos que essa experiência pode ser recomendada para outros agricultores, agricultoras ou organizações.



**OBS.: Apresentação de imagens das experiências:**



Figura 1 Recepção dos alunos do Tempo Integral da EE Intendente Câmara de Morro do Pilar em 2017



Figura 2 Oficina de pizza integral com os alunos do tempo integral da E. E. Intendente Câmara



Figura 3 Banho de rio na visita dos alunos em 2017



Figura 4 Recepção dos alunos da EE Intendente Câmara em 2018.



Figura 5 Visita dos alunos do sétimo ano da Escola Intendente Câmara. Em 2019



Figura 6- Recepção dos estudantes do Tempo Integral da E. E. Intendente Câmara na Comunidade Lapinha em 2022.



Figura 7- Recepção dos estudantes do Tempo Integral da E. E. Intendente Câmara na Comunidade Lapinha em 2022.